

Identificação

Área de Avaliação: Astronomia e Física

Coordenador de Área: Sylvio R A Canuto

Coordenador-Adjunto: Andrea Brito Latgé

Coordenador-Adjunto Profissional: Ivan S. Oliveira Junior

I. Considerações gerais sobre o Seminário

A área de Astronomia/Física é uma das 48 áreas da CAPES e é composta atualmente por 60 programas, sendo 58 programas acadêmicos, 1 mestrado profissional (MP) e um mestrado em Rede, o programa PROFIS. O único MP da área é avaliado com Nota 4 e está no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) que também desenvolve um programa acadêmico consolidado na área de Física, com Nota 7. O PROFIS é coordenado pela Sociedade Brasileira de Física, tem nota 4, e está em seu terceiro ano de atividades. Envolve atualmente 46 polos com quase 600 professores de instituições participantes.

Dentre os atuais 58 programas acadêmicos, o mais novo é o mestrado da UNILA, iniciado neste ano de 2015. A atual distribuição dos programas acadêmicos está mostrada na Figura I.1, juntamente com suas notas correspondentes.

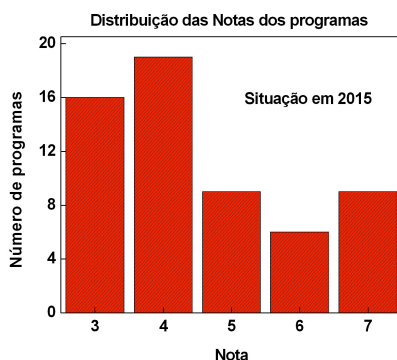


Figura I.1: *Distribuição mostrando as Notas dos 58 programas acadêmicos.*

Comparativamente, tomando por base as notas da última avaliação trienal realizada em 2013, 26,3% dos programas da área são considerados de excelência (notas 6 e 7), sendo este percentual de 12,5% se considerarmos todas as 48 áreas. A atual distribuição regional dos programas é mostrada na Tabela I.1. A grande assimetria pode ser notada. Mais da metade (52%) dos programas está na região sudeste, notadamente, em 3 estados (SP, RJ e MG). A região nordeste parece mais equilibrada, com 18% da extensão territorial e 27% da população ele hospeda 22% dos programas. As regiões norte e centro-oeste têm apenas 3 programas cada. Ressalte-se que em 5 estados não há programa de pós-graduação, mestrado ou doutorado. Estes são os estados de Rondônia, Acre, Amapá Tocantins e Mato Grosso do Sul.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Região Geográfica	Notas – Situação em 2015				
	3	4	5	6	7
Sudeste	6	9	5	2	8
Nordeste	5	2	2	3	-
Sul	2	4	2	1	1
Centro-Oeste	1	2	-	-	-
Norte	2	1	-	-	-
Total	16	18	9	6	9

Tabela I.1: *Distribuição regional e notas correspondentes dos 58 programas acadêmicos.*

Em dados quantitativos, no triênio 2010-2012, aferido na avaliação trienal de 2013, a área publicou 11 868 artigos científicos em revistas internacionais. Destes, 1990 foram publicações envolvendo consórcios internacionais. Destaca-se que mais de 50% destas quase 12 mil publicações estão nos estratos A1 e A2 do Qualis. Ainda no triênio 2010-2012, foram concluídos os trabalhos de 282 teses/ano e 540 dissertações/ano. Analisando-se as avaliações realizadas em 2007, 2010 e 2013 o número de doutores formados tem crescido a uma média de 15% ao ano. Nos dois anos envolvidos neste Seminário de Acompanhamento (2013 e 2014) foram concluídas 330 teses/ano. A excelência do corpo docente é mostrada pelo alto percentual de docentes permanentes que são pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq. Este percentual em 2014 é de 60%.

Com a mudança para que as avaliações sejam realizadas quadrianualmente, este Seminário de Acompanhamento se caracteriza pela importância de se ter uma “Fotografia de Meio Termo”, realizando-se dois anos após a avaliação trienal de 2013 e dois anos antes da próxima avaliação em 2017. Com dados obtidos dos programas referentes aos anos de 2013 e 2014 é possível orientar os programas sobre seu desenvolvimento e proporcionar articulações entre os coordenadores de programa e a Coordenação da Área. Assim, no seminário estabelecemos e discutimos os padrões de qualidade que, inclusive servem para orientar políticas de desenvolvimento e, também, identificação das necessidades para orientar as melhoras de qualidade necessárias para cada programa dentro da orientação mais geral da excelência a ser atingida. Embora a área de Física seja considerada uma área bem consolidada, certamente ainda



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

tem muito por melhorar, não só no processo de avaliação mas principalmente, na elevação dos padrões de excelência e de qualidade dos egressos de todos os programas pós-graduação.

Diante deste quadro e das necessidades e importância desta “Fotografia de Meio Termo”, a realização deste seminário de acompanhamento foi aprovada pelo CTC-ES em suas reuniões 158ª e 159ª. Também se aprovou a forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.

O Seminário foi realizado na sede da CAPES nos dias 20 e 21 de agosto com a seguinte pauta:

Pauta do Seminário de Acompanhamento Área Astronomia/Física Sede da CAPES, 20 e 21 de agosto de 2015

Dia 20/08: Abertura pelo Presidente da CAPES e Diretor de Avaliação às 9h00
(Transmissão online: <http://video.rnp.br/portal/transmission.action?idItem=26142>.)

Início do Seminário às 10h00

Transmissão online: http://webcpnf2.rnp.br/capes_astronomia_fisica

- Informes sobre a avaliação trienal em 2013: dados, critérios e indicadores;
- Discussão sobre os cursos nota 3;
- Breves informes sobre APCN;
- Apresentação do MNPEF (PROFIS) por Deise Miranda Vianna, Pró-reitora de PG da SBF;
- Apresentação e discussão do Qualis 2015;
- Aprimoramentos/sugestões para a plataforma Sucupira;
- Breves informes sobre o programa de apoio a eventos: PAEP;
- Ação propositiva e discussão sobre os cortes financeiros na CAPES;
- Desafios frente às limitações de financiamento.

Dia 21/08: início 09h00 – término 17h00

- Apresentações: a) Instrumentação científica no Brasil (Marco Cremona, PUC-Rio); b) O Mestrado Profissional em Instrumentação no CBPF (Alexandre Mello, CBPF); c) Aspectos e relevância das Grandes Colaborações para a pós-graduação brasileira (Silvio Sorella, UERJ); d) O panorama da Astronomia no Brasil (José Renan de Madeiros, UFRN).
- Apresentação DAV/CAPES pelo Prof. Arlindo Phillipi Jr (Diretor de Avaliação)
- Apresentação do panorama e os indicadores dos programas de pós-graduação na área Astronomia/Física em 2013-2014;
- Sugestões de aprimoramentos (dos programas e da avaliação) e diretrizes para os próximos anos.
- Encerramento

Durante o Seminário tivemos a presença da Sra. Luana Salgado Quilici, Coordenadora de Gestão da

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

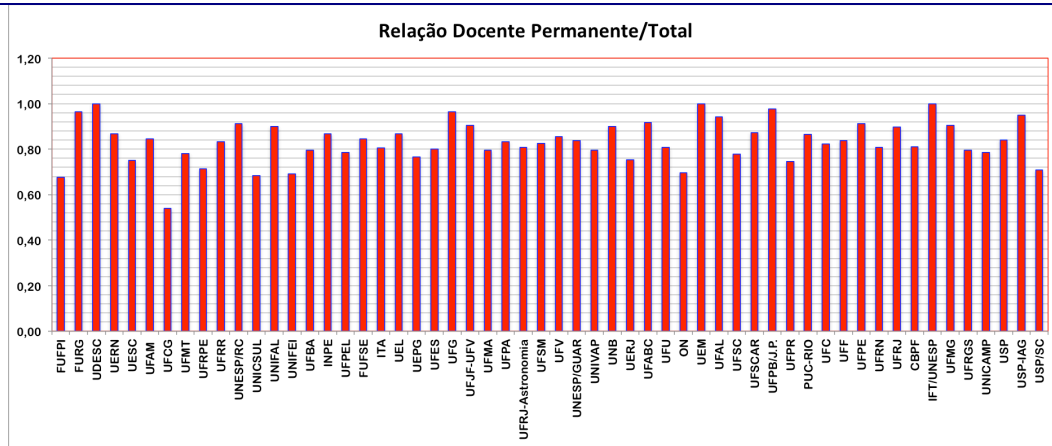


Figura II.2: Relação entre o número de docentes permanentes e o número total de docentes do programa. Valor médio é 0,83.

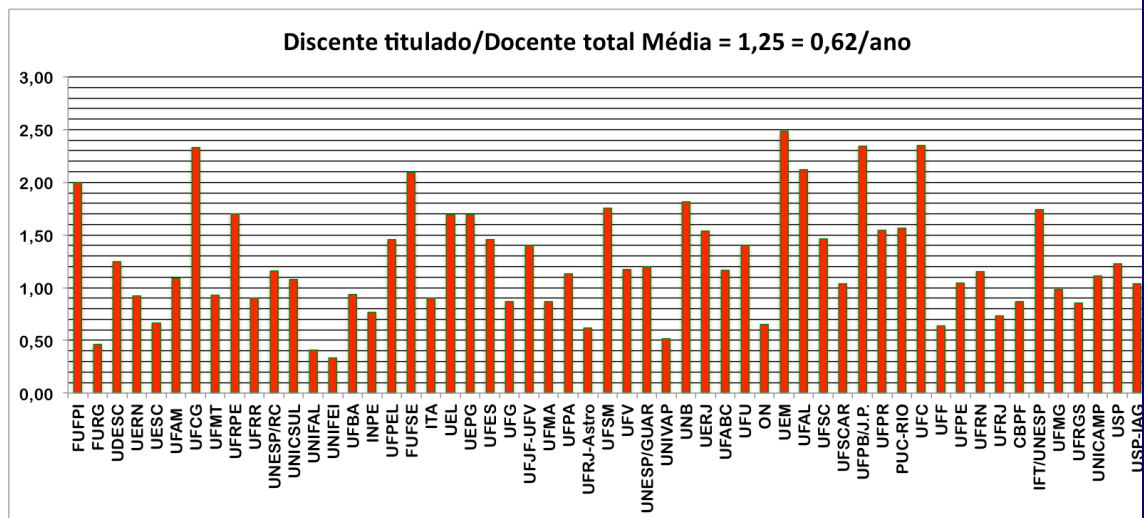


Figura II.3: Fluxo de titulação mostrando a relação entre o número de discentes titulados no mestrado ou doutorado e o número total de docentes. Os números da UNIFAL e UNIFEI se referem a apenas um ano, razão do valor relativamente baixo na Figura.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

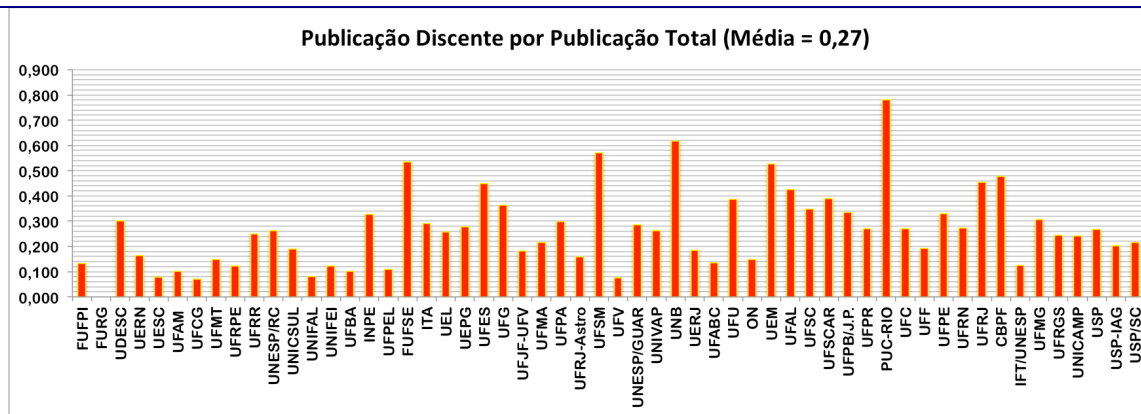


Figura II.4: Participação dos discentes no total de publicações do programa.

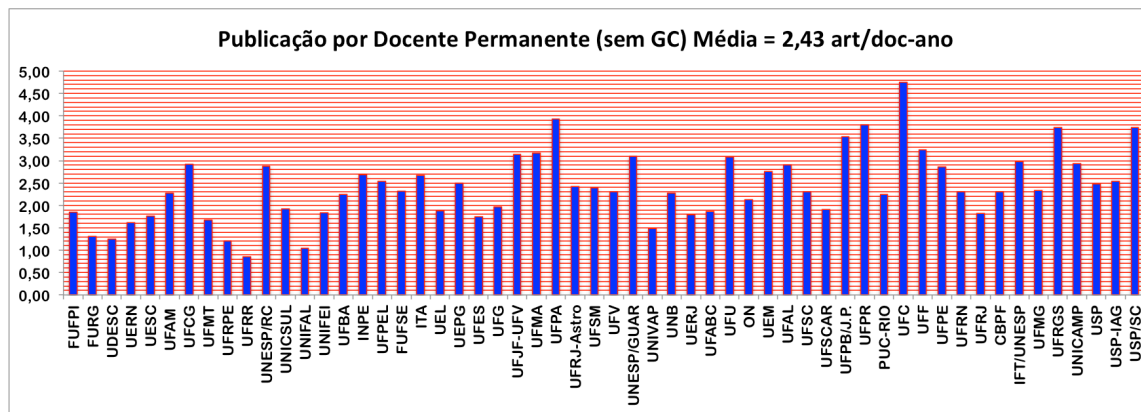


Figura II.5: Média anual do número de artigos publicados por docente permanente. GC se refere às Grandes Colaborações em consórcios internacionais (veja texto).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

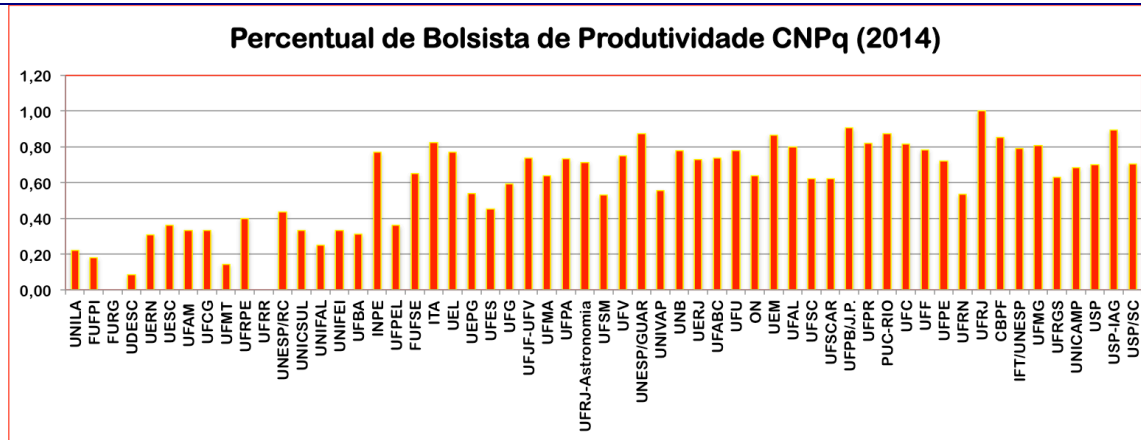


Figura II.6: Distribuição do número de docentes permanentes que são bolsistas de produtividade do CNPq. Ano de referência é 2014 e a média é 0,6.

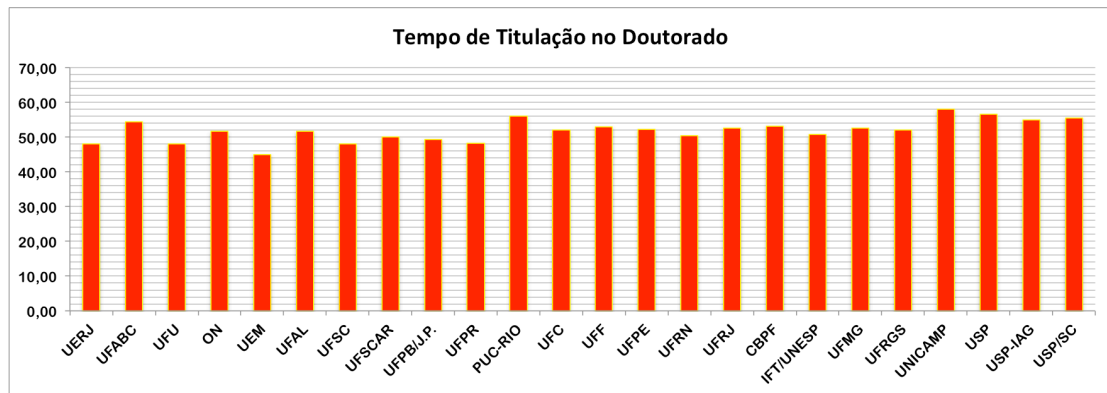
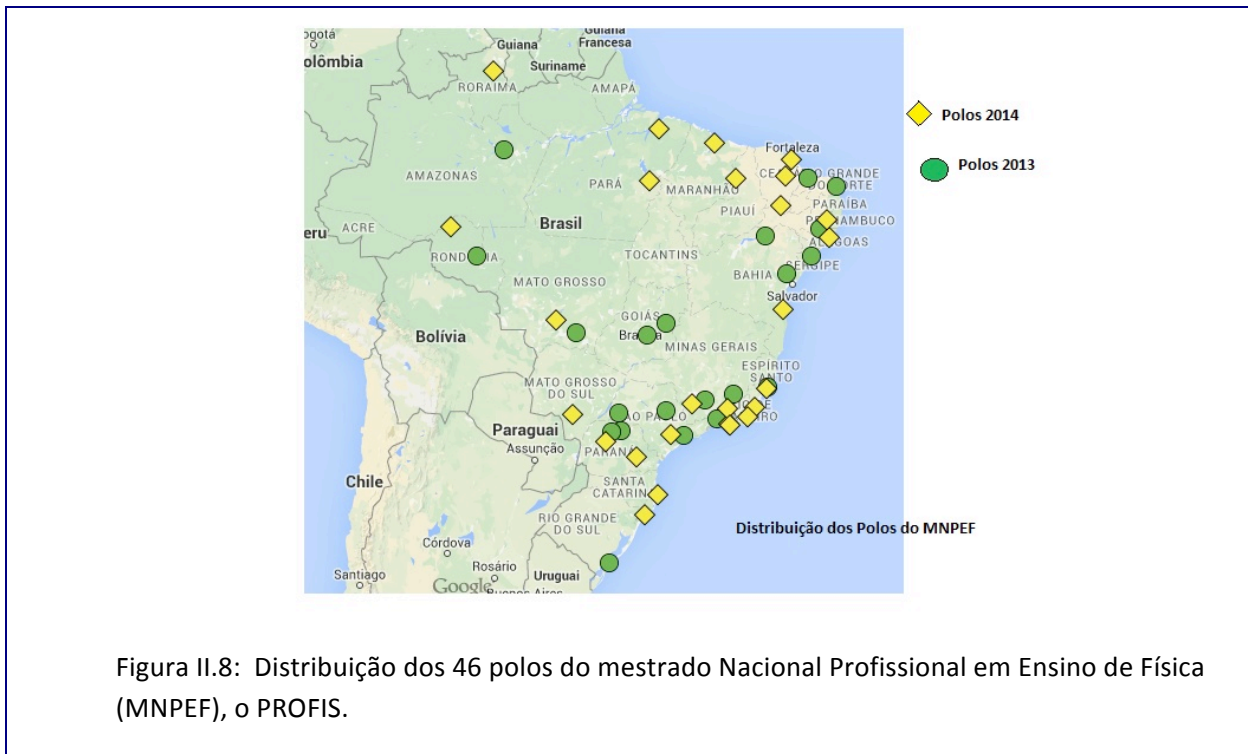


Figura II.7: Média do tempo de titulação de doutorado para os programas com notas 5, 6 e 7.

	Sudeste	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	Norte	TOTAL
Tese	420	119	105	25	5	674
Dissertação	579	259	156	60	33	1087
Publicação	6240	1306	1194	280	185	9205

Tabela II.1: Distribuição regional das teses, dissertações e publicações no biênio 2013 e 2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Os principais indicadores da área referente ao biênio 2013 e 2014 são mostrados no Quadro II (Dados Quantitativos e Qualitativos). Estes indicadores permitem fazer a Fotografia de Meio Termo da área e foram apresentados de forma plenária a todos os coordenadores de programa presentes no seminário e amplamente discutidos. Para entender melhor os resultados dos gráficos a serem mostrados e o enquadramento de todos os programas da área a Figura II.1 mostra a distribuição dos 58 programas acadêmicos e suas notas correspondentes. É bom ressaltar que em alguns gráficos mostrados no Quadro II os cursos novos que ainda não tem indicadores são excluídos. Um exemplo é a UNILA que iniciou seu curso de mestrado em 2015. Deve ser mencionado também que a UFV e a UFJF tinham um bem sucedido doutorado em associação desde 2006 e a partir de 2015 aprovaram seus cursos independentemente.

A Figura II.2 mostra um indicador que tem sido bastante discutido na área, a relação docente permanente por docente total. Como pode ser visto a média está em 83% que é relativamente estável nos últimos anos. Para comparação, esta média foi de 84% no triênio 2010-2012. Nesta avaliação os programas com índice superior a 80% foi considerado “Muito Bom”, enquanto um índice entre 70% e 80% foi considerado “Bom”. A UFCG, como visto na Figura I.2 mostra uma maior dependência com professores colaboradores. Este aspecto foi discutido no Seminário e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

houve aspectos novos a serem considerados. Um deles é que com a crescente internacionalização dos programas o número de professores colaboradores pode crescer sem que isto caracterize, necessariamente, uma dependência com professores externos. Outro aspecto, ainda neste ponto, é a contratação de novos professores em áreas próximas em departamentos que ainda não têm programas consolidados e podem amplamente participar do programa da área de Astronomia e Física. Assim, ficou claro que há uma necessidade da área definir melhor, frente ao aumento da internacionalização e da interdisciplinaridade, a interpretação da Portaria 174 de 30 de dezembro de 2014. Este aspecto será considerado pela Coordenação de Área.

A Figura II.3 mostra o fluxo de titulação, i.e., a relação entre o número de discentes titulados no mestrado ou doutorado e o número total de docentes. A média do biênio envolvendo todos os programas é de 0,62 titulações/ano. O valores da UNIFAL e da UNIFEI se referem apenas a um ano. A UNIFAL, por exemplo, iniciou seu programa em 2012, naturalmente, só iniciou titulações em 2014 e este é o número mostrado na Figura II.2.

A Figura II.4 mostra a participação discente nas publicações do programa. A média obtida indica que 27% das publicações de um programa têm a participação de pelo menos um discente. A título de comparação este número foi de 35% em 2010-2012. Este índice é normalmente usado conjuntamente com um índice que se refere ao número de trabalhos publicados com discente dividido pelo número total de discentes. Na avaliação trienal realizada em 2013 este número foi de 30%. Foi muito discutido durante o Seminário a separação de índices de produtividade para os programas que ainda não têm o curso de doutorado.

Um dos índices mais expressivos da área é a publicação docente, mostrada na Figura II.5. A média obtida nos anos de 2010-2012 foi de 2,37 artigos/docente-ano. Considerando-se os anos do biênio 2013-2014 esta média cresceu para 2,43 artigos/docente permanente-ano. Este número exclui as publicações obtidas em consórcios internacionais, as “Grandes Colaborações”, cujo maior exemplo é a associação de países no projeto do CERN que levou à detecção do bóson de Higgs e ao Prêmio Nobel de Física de 2013. É interessante mencionar que a taxa de publicação é expressiva e relativamente estável nas diferentes regiões do país. Esta relativa invariância mostra que os padrões exigidos são quase uniformes nas diferentes regiões, quando se considera a média regional de artigos/docente-ano.

Outro aspecto que mostra o padrão de qualidade da área é a alta taxa de bolsistas de produtividade do CNPq no quadro de docentes permanentes. Isto é mostrado na Figura II.6. Ressalte-se que este índice isoladamente não foi utilizado na avaliação trienal de 2013, mas mostra um bom padrão de excelência, onde pouco menos que 2/3 dos docentes permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq. A limitação no número de bolsas é reconhecida e significa que há docentes com o mesmo padrão mas não incorporados no sistema de bolsas de produtividade. Esta é a principal razão para este índice não ter sido usado isoladamente na avaliação de 2013. Entretanto, na avaliação para cursos nota 6 e 7 o número de bolsistas de produtividade nos níveis 1A e 1B é um importante demonstrativo de lideranças científicas no corpo docente.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Finalmente, a Figura II.6 mostra um quadro de relativa estabilidade nos tempos de titulação ao doutorado. Nesta figura mostra-se apenas os programas com notas 5, 6 e 7, onde o programa de doutorado está consolidado. Este índice, embora quase estável ao longo dos anos, tem sido relativizado usando-se também um indicador de qualidade da tese produzida. Este indicador qualitativo é aferido por prêmios conseguidos pelo programa, como o prêmio CAPES de tese, prêmio da Sociedade Brasileira de Física, qualidade das publicações associadas ao trabalho de tese, etc. Na Figura II.6 não se diferencia programas de doutorado direto ou trabalhos experimentais, onde se acredita que podem demandar mais tempo. O incentivo ao trabalho experimental é uma das ênfases da Coordenação de Área.

A Tabela II.1 mostra uma síntese da distribuição regional dos artigos publicados, teses e dissertações produzidas pelos programas em 2013 e 2014.

O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), também conhecido como PROFIS, é um programa nacional de pós-graduação de caráter profissional, voltado a professores de ensino médio e fundamental com ênfase principal em conteúdos de Física. A Sociedade Brasileira de Física (SBF) coordena as diferentes capacidades apresentadas por diversas Instituições de Ensino Superior (IES) distribuídas em todas as regiões do País. O objetivo é capacitar em nível de mestrado uma fração muito grande de professores da Educação Básica quanto ao domínio de conteúdos de Física e metodologias adequadas de ensino para aplicação em sala de aula. Isto inclui estratégias que utilizam recursos de mídia eletrônica, tecnológicos e/ou computacionais para motivação, informação, experimentação e demonstrações de diferentes fenômenos físicos. Sua primeira turma foi formada em 2013 e tem hoje 816 alunos que são professores da Educação Básica. Atualmente, o programa tem 591 professores das instituições participantes distribuídas em 46 polos ao longo do território regional. A distribuição geográfica destes polos é mostrada na Figura II.8. Durante os seminários tivemos uma apresentação plenária da Profa. Deise Miranda Vianna, que é a Pró-reitora de Pós-graduação da SBF.

Para discussão geral e para dar amplo conhecimento aos coordenadores de programa de pós-graduação dos assuntos relevantes e atuais da área foram organizadas algumas apresentações plenárias. Uma delas foi a apresentação mencionada acima, feita pela Profa. Deise M. Vianna. Adicionalmente foram organizadas quatro apresentações destacadas em seguida:

- a) Instrumentação científica no Brasil (Prof. Marco Cremona, PUC-Rio);
- b) O Mestrado Profissional em Instrumentação no CBPF (Prof. Alexandre Mello, CBPF);
- c) Aspectos e relevância das Grandes Colaborações para a pós-graduação brasileira (Prof. Silvio Sorella, UERJ);
- d) O panorama da Astronomia no Brasil (Prof. José Renan de Madeiros, UFRN).

Estes são temas que destacam a preocupação da área e desta Coordenação. No caso da instrumentação, a Coordenação de Área tem feito um grande esforço para reconhecer e incentivar esta atividade, de fundamental importância para a Física Experimental. Dentre as

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

políticas adotadas, está o incentivo na classificação do Qualis onde as principais revistas de instrumentação estão classificadas acima do que se imporia com o uso estrito do fator de impacto. O Prof. Marco Cremona (PUC-Rio) fez então uma apresentação ressaltando a importância da instrumentação e suas dificuldades no país. A Física precisa aprimorar a inovação e o desenvolvimento da instrumentação é uma ação indispensável para que isso venha a acontecer. Além disso, se queremos uma real inserção dos pesquisadores no mundo das empresas, é preciso criar as condições para isso. Uma possibilidade seria a criação de um programa de instrumentação científica associado em rede, por exemplo, ao mestrado profissional em Física. Mas isso não é suficiente. É preciso também envidar esforços para convencer ainda mais que os Físicos brasileiros valorizem a instrumentação como algo que pode nos levar a um grande salto de qualidade na excelência científica e no desenvolvimento do país.

No caso do mestrado profissional, o do CBPF é o único programa de MP da área. Este programa está se desenvolvendo muito bem e sua história de sucesso poderia incentivar outros programas na área. O Prof. Alexandre Mello, coordenador do MP do CBPF foi então convidado e fez uma apresentação sobre o programa. Este MP tem ênfase em Instrumentação Científica e foi aprovado em 1999 e iniciou no ano 2000. Continua até estes dias como o único MP da área de Astronomia e Física. Faz parte das atividades do CBPF, um centro reconhecido de pesquisas em Física, fundado em 1949 e que teve uma grande importância na origem das pesquisas em Física no país, desempenhando um papel germinador na formação de grupos de excelência no país. O programa acadêmico do CBPF tem Nota 7. O MP foi reconhecido com a Nota 4 na avaliação trienal de 2013.

É bem estabelecido que alguns experimentos na área requerem um esforço internacional. Isto porque o volume de atividade e recursos são excessivos para serem realizados por um único grupo, ou país. O exemplo mais característico destas atividades é o esforço mundial, centrado no CERN (European Organization for Nuclear Research) para detecção do bóson de Higgs, uma partícula prevista, nunca anteriormente detectada e que é importante para a consolidação do modelo teórico envolvido (o chamado Modelo Padrão). Outros exemplos existem tanto da área de Física como Astronomia, dependente da existência e observação em grandes telescópios. Um corolário, destes consórcios internacionais é a formação de uma impressionante rede de atividades distribuídas entre vários países e vários grupos em cada país. No Brasil, diversas instituições estão envolvidas em grandes consórcios internacionais, em diferentes programas. Isto mostra um grande vigor internacional na área e as atividades são importantes em muitos aspectos, desde o envolvimento com instrumentação até a amplitude internacional envolvida que contagia a instituição, os alunos e o programa. Por tais atividades, envolvendo um universo de muitos pesquisadores e técnicos, o número de publicações é enorme e com um extraordinário número de coautores. Embora as publicações sejam de alto padrão científico, colocadas em revistas de alto nível, o envolvimento de cada pesquisador é indefinido e varia com diferentes níveis de participação de cada coautor. A Figura abaixo (III.1) ilustra, por outro lado, a distorção que a contabilidade pura e simples acarretaria em qualquer avaliação. Esta Figura III.1 usa uma única instituição, tomada só para ilustrar a dimensão envolvida. Este aspecto precisa ser incorporado de forma muito criteriosa no processo de avaliação. Na avaliação trienal conseguimos encarar e circundar este aspecto de forma balanceada e bem aceita pelos programas. Não está

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

perfeitamente clara a dimensão deste problema na próxima avaliação. Por estas razões a área convidou o Prof. Silvio Sorella (UERJ) para uma apresentação mostrando os aspectos e relevância das Grandes Colaborações para a pós-graduação brasileira. Isto foi, em seguida, discutido em plenária durante os Seminários de Acompanhamento. Para melhor avaliar a produção científica dos programas envolvidos nas grandes colaborações, esta questão precisa ser melhor compreendida e equacionada.

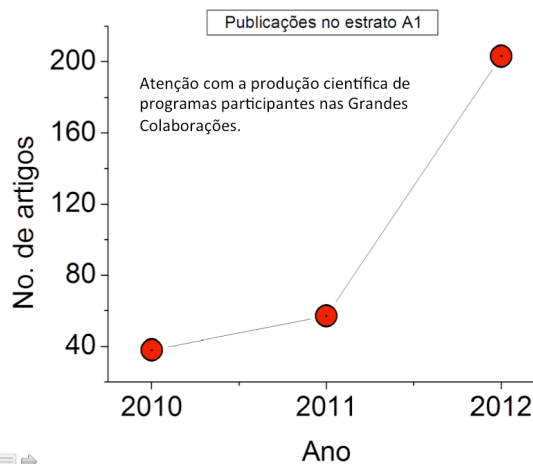


Figura III.1: Número de artigos publicados em revistas Qualis A1, por uma dada instituição participante dos consórcios internacionais (neste caso, uma instituição selecionada apenas para ilustrar o efeito; o consórcio está envolvido com a detecção do Bóson de Higgs).

A Astronomia tem passado um grande desenvolvimento no mundo, especialmente associado com a crescente e extraordinária capacidade de observação. O Brasil, tem acompanhado este desenvolvimento e tem diversos projetos de observação em consórcios internacionais. Para pesquisador individual a área de Astronomia já acumula dois prêmios internacionais importantes (Prêmio *Unesco-L'oréal For Women in Science*). Neste momento discute-se mundialmente as facilidades de observação em terra e no espaço e as perspectivas decorrentes. No Brasil há projetos de associação em grande escala a estes projetos internacionais. Assim, o Prof. José Renan de Medeiros (UFRN), foi convidado e fez uma apresentação sobre o panorama da Astronomia no Brasil, que muito bem caracterizou a área e deu maior conhecimento a todos os coordenadores de programa.

De um modo geral o Seminário foi muito importante para discutir aspectos fundamentais com os coordenadores, entender melhor as demandas que podem levar a uma melhor avaliação, as distorções que a avaliação pode induzir nas políticas subsequentes levadas pelas coordenações dos programas. O esclarecimento pleno dos critérios usados na avaliação de 2013 e sua avaliação transparente levou, ao final do Seminário, ao reconhecimento público feito por um coordenador que admitiu que o programa sob sua coordenação foi corretamente rebaixado de nota. Por outro lado, houve críticas e sugestões de aprimoramento na avaliação e no relacionamento com a CAPES. As maiores críticas se referiam às dificuldades com a plataforma Sucupira, admitida sua

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

importância como um instrumento eficiente e transparente de avaliação. Outra preocupação expressa por todos os coordenadores foi a repercussão futura com os cortes financeiros que envolveram recursos importantes como PROAP, PROEX e Pró-equipamentos.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

As recomendações feitas durante o Seminário da Área de Astronomia/Física podem ser classificadas em duas partes. Aquelas dirigidas à Coordenação de Área e as dirigidas à CAPES, especialmente no que se referem às dificuldades associadas à Plataforma Sucupira.

Os coordenadores concordaram que a avaliação dos cursos Nota 3, por não terem um curso de doutorado funcionando, deve ser feita separadamente. Dois aspectos principais foram i) reconsideração da produção docente e, especialmente, ii) todos os itens referentes à produção discente. A Coordenação da Área então enfatizou que i) na avaliação trienal de 2013 fez avaliação relativa dos índices médios dos cursos nota 3 comparando aos cursos nota 4 como indicador da performance dos cursos nota 3; ii) considera essencial para promoção à nota 4, que a avaliação leve em conta dois pontos importantes que caracterizam a consolidação do mestrado: percentual expressivo (cerca de 75-80%) do corpo docente com orientação concluída de mestrado e igualmente uma parcela expressiva dos docentes publicando regularmente. Isto caracterizaria um programa de mestrado como um curso consolidado. Houve então a anuência dos coordenadores dos programas.

De forma recorrente, é colocada a questão da publicação dos egressos. Na avaliação trienal de 2013 foram considerados até três anos após a conclusão do trabalho. Este aspecto deve ser mantido, talvez ampliado para cinco anos de interstício.

Foram discutidos diferentes aspectos para ampliação de físicos experimentais no quadro de docentes. Há relatos de programas que enfatizaram a dificuldade de contratação de experimentais em concurso por baixo número de inscritos. Os coordenadores, entretanto, concordam com a orientação da área e sugeriram i) analisar as possibilidades de vínculos de bolsas de pós-graduação específicas para trabalhos experimentais; ii) criar possibilidades de co-tutela entre orientadores de programas mais fortes e mais fracos para a formação de alunos na área experimental; iii) financiamento específico para a criação e manutenção de laboratórios; iv) possibilidade de diferenciação das bolsas de pós-doutorado para trabalhos experimentais e v) incentivo para pós-doutores experimentais se deslocarem para programas em regiões mais afastadas ou programa com carência nesta parte.

Com a crescente internacionalização dos programas as restrições referentes ao número de professores colaboradores deve ser revista, pois há casos onde a presença destes colaboradores não

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

caracterizaria dependência do programa com professores externos. A Área/CAPES deve fazer uma definição mais clara do que seria um professor colaborador e um professor visitante.

Foi também feita a sugestão de que houvesse um acompanhamento do principal produto da pós-graduação que é o aluno formado. Um acompanhamento do futuro profissional e atual atividade dos egressos seria um bom indicador para ser usado na avaliação. Há claras dificuldades para fazer esta caracterização de forma completa, especialmente para os programas mais antigos. No entanto, deve-se fazer um esforço para este levantamento. No que se refere às avaliações dos programas, seria possível solicitar que cada programa enviasse uma lista de casos bem sucedidos de egressos do programa.

A Coordenação da Área fez uma apresentação dos critérios e resultados do Qualis periódico. Houve concordância geral com tais critérios e que distorções anteriores foram removidas. Esclarecimentos foram prestados acompanhando perguntas feitas pelos coordenadores. Sugestões foram feitas com respeito a casos específicos e anotados pela Coordenação. Foi enfatizado, mais uma vez, que a classificação dos periódicos se motiva na importância de avaliar a pós-graduação brasileira e que sua extensão para outros contextos, como a avaliação individual de pesquisadores, não é recomendada.

Um amplo leque de sugestões, reconhecimentos e pedidos de esclarecimento foram feitos com respeito a Plataforma Sucupira. Para tornar mais eficiente este item da pauta de discussões, a Coordenação de Área solicitou que as demandas e questionamentos dos coordenadores de programa fossem enviadas com antecedência para o Prof. Eduardo Di Mauro, coordenador do programa da UEL. O Prof. Di Mauro, aceitou a incumbência e recebeu as demandas de todos os programas com cerca de uma semana de antecedência em relação a data do Seminário. Então organizou a lista de reivindicações, críticas e sugestões para fazer uma apresentação durante o Seminário. A Sra. Luana Salgado Quilici, Coordenadora de Gestão da Informação da CAPES, compareceu ao nosso evento para discussão destes pontos. Os principais foram repassados para a Sra. Luana como sugestão para implementação na Plataforma Sucupira. Mencionamos alguns destes pontos importantes:

- críticas sobre as dificuldades no preenchimento e, notadamente, desaparecimento de dados após o preenchimento;
- a sugestão para que após o preenchimento houvesse uma cópia *backup* a ser guardada pelo programa;
- críticas sobre a instabilidade da plataforma a cada atualização feita;
- sugestão que fosse criado um módulo para incluir dados referentes aos egressos por um período a ser determinado;



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- críticas sobre a definição de tempo de vínculo para participantes em bancas examinadoras;
- Sugestão de simplificar em dois módulos a entrada de dados para participantes docentes e discentes e participantes externos;
- Sugestão de que deveria haver um link entre a Plataforma Sucupira e o Webqualis e que houvesse a possibilidade de recuperação do DOI.
- Sugestão que fosse possível gerar relatório xls em todos os módulos.
- Sugestão de criar ou ampliar o módulo para inserção das publicações mais relevantes em um período maior que quatro anos.

Como resultado do Seminário de Acompanhamento os programas puderam compreender melhor diversas questões relacionadas não apenas com a avaliação, mas também e, principalmente, com as diretrizes que a Coordenação de Área tenta implementar na direção do melhor aprimoramento dos programas e da excelência que a área de Astronomia e Física sempre busca.